

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E
PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

TALISSA MARIA DIÓGENES SILVA

GÊNEROS DIGITAIS: UMA PERSPECTIVA DE LEITURA MULTIMODAL ALIADA
AO MULTILETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO
DE MEMES

FORTALEZA

2024

TALISSA MARIA DIÓGENES SILVA

GÊNEROS DIGITAIS: UMA PERSPECTIVA DE LEITURA MULTIMODAL ALIADA AO
MULTILETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE
MEMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Língua
Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de
Leitura e Produção de Texto da Faculdade de
Letras da Universidade Federal de Minas
Gerais.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Thalita Nogueira Dias

FORTALEZA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 03 de outubro de 2024, às 15:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Gêneros digitais: uma perspectiva de leitura multimodal aliada ao multiletramento no ensino de língua portuguesa por meio de memes*, apresentado por TALISSA MARIA DIOGENES SILVA, número de registro 2023659641, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Thalita Nogueira Dias - Orientadora, Prof. Luiz Francisco Dias (UFMG), Profa. Edna Cristina Silveira.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 03 de outubro de 2024.

Profa. Thalita Nogueira Dias (Doutora)

Prof. Luiz Francisco Dias (Doutor)

Profa. Edna Cristina Silveira (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Edna Cristina Silveira, Usuário Externo**, em 03/10/2024, às 19:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Francisco Dias, Servidor(a)**, em 04/10/2024, às 09:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Nogueira Dias, Usuário Externo**, em 07/10/2024, às 19:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3564227** e o código CRC **771EE506**.

Referência: Processo nº 23072.231001/2024-31

SEI nº 3564227

Ao meu saudoso pai, que ficaria feliz em ver que aquela menina de 14 anos conseguiu seguir a vida e se tornou uma mulher sonhadora e determinada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pela vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos que surgiram nessa caminhada, quando muitas vezes fui surpreendida por desafios que me deixaram sem chão e tudo parecia sem solução.

À minha mãe, por sua valorosa fé e sinceras orações para que tudo desse certo.

À minha orientadora, prof.^a Dra. Thalita, a quem eu sou muito grata pelo conhecimento passado, suas pacientes orientações, todo material disponibilizado, seu imensurável comprometimento, em que mesmo adoentada se propôs a me ajudar, e por sua empatia.

Aos meus familiares, que compreenderam a minha ausência em muitos momentos.

Aos professores do curso, pelos ensinamentos que contribuíram para a minha formação.

À vida, por me permitir seguir.

RESUMO

A sociedade está cada vez mais tecnológica e isso tem afetado o modo como as pessoas se comunicam e interagem. Conforme o avanço da tecnologia, as formas de ler e escrever têm se modificado ao longo dos anos, surgindo também novos gêneros digitais. Com isso, emerge então a necessidade de existir um letramento digital, em que, para um indivíduo ser considerado letrado digitalmente, conforme Dias (2021), é necessário que ele saiba se comunicar em diferentes situações, buscar e selecionar informações no meio digital, bem como possuir senso crítico para avaliar sua credibilidade. Dessa maneira, torna-se imprescindível que a escola esteja apta a promover o desenvolvimento de habilidades para que os jovens possam ter acesso ao letramento digital e serem sujeitos ativos na sociedade, capazes de lidar com as diferentes realidades e práticas sociais que existem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o ensino esteja voltado às práticas de multiletramentos, formando indivíduos que possam compreender o funcionamento de diferentes práticas de linguagens, que envolvem oralidade, produção de textos, leitura e análise linguística/semiótica, para utilizar tais conhecimentos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias. Com base nisso e no conceito de multiletramento proposto pelo Grupo de Nova Londres em 1996, atrelado à multimodalidade, este trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta didática de ensino de leitura para trabalhar em sala de aula com o gênero digital meme, devido ao seu caráter multimodal e à sua recorrência no contexto social dos alunos, com o intuito de fomentar a utilização de gêneros digitais e recursos tecnológicos como estratégias pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Nosso aporte teórico tem como base as reflexões propostas pelo manifesto de 1996, as concepções de letramento por Soares (2002), o conceito de multiletramentos por Rojo (2012), a multimodalidade por Dionísio (2005), a origem do termo meme e sua ideia de propagação por Dawkins (2001) e o que a BNCC sugere para a formação de leitores críticos a partir do uso de gêneros digitais e a multimodalidade. A proposta didática elaborada utiliza como metodologia o modelo de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) e traz o ensino de leitura multimodal por meio do gênero meme. Observamos que é necessário, conforme orienta a BNCC, que sejam usadas as diferentes mídias e tecnologias para a formação de sujeitos que possam ser participantes ativos na sociedade, e o uso de tal gênero é uma forma de despertar o interesse dos alunos devido à sua frequente aparição em redes sociais utilizadas por eles, à sua variada temática e formatos, em que é possível trabalhar com as múltiplas linguagens, interpretação, intertextualidade e o desenvolvimento de criticidade.

Palavras-chave: Letramento digital. Multiletramentos. Multimodalidade. Gêneros digitais. Meme.

ABSTRACT

Society is increasingly technological and this has affected the way people communicate and interact. As technology advances, the ways of reading and writing have changed over the years, and new digital genres have also emerged. With this, the need for digital literacy emerges, in which, for an individual to be considered digitally literate, according to Dias (2021), it is necessary that he knows how to communicate in different situations, seek and select information in the digital environment, as well as have a critical sense to assess his credibility. In this way, it is essential that the school is able to promote the development of skills so that young people can have access to digital literacy and be active subjects in society, capable of dealing with the different realities and social practices that exist. The National Common Curricular Base (BNCC) proposes that teaching be focused on multiliteracies practices, training individuals who can understand the functioning of different language practices, which involve orality, text production, reading and linguistic/semiotic analysis, to use such knowledge in different fields of social activity and in different media. Based on this and on the concept of multiliteracy proposed by the New London Group in 1996, linked to multimodality, this work aims to develop a didactic proposal for teaching reading to work in the classroom with the digital genre meme, due to its multimodal character and its recurrence in the social context of students, in order to foster the use of digital genres and technological resources as pedagogical strategies for the teaching of Portuguese Language in Basic Education. Our theoretical contribution is based on the reflections proposed by the 1996 manifesto, the conceptions of literacy by Soares (2002), the concept of multiliteracies by Rojo (2012), multimodality by Dionísio (2005), the origin of the term meme and its idea of propagation by Dawkins (2001) and what the BNCC suggests for the formation of critical readers from the use of digital genres and multimodality. The didactic proposal elaborated uses Dolz's model as a methodology; Noverraz and Schneuwly (2004) and brings the teaching of multimodal reading through the meme genre. We observed that it is necessary, as guided by the BNCC, that different media and technologies be used for the formation of subjects who can be active participants in society, and the use of this genre is a way to arouse the interest of students due to its frequent appearance in social networks used by them, its varied theme and formats, in which it is possible to work with multiple languages, interpretation, intertextuality and the development of criticality.

Keywords: Digital literacy. Multiliteracies. Multimodality. Digital genres. Memes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema da sequência didática	24
Figura 2 – Meme 1	24
Figura 3 – Meme 2	25
Figura 4 – Meme 3	28
Figura 5 – Meme 4	29
Figura 6 – Meme 5	29
Figura 7 – Meme 6	30
Figura 8 – Meme 7	30
Figura 9 – Meme 8	31
Figura 10 – Meme 9	31
Figura 11 – Meme 10	32

Sumário

1 Introdução	9
2 Multiletramentos e multimodalidade	11
3 Base Nacional Comum Curricular: O ensino de linguagens e os multiletramentos	15
4 Múltiplas linguagens: a leitura multimodal na escola	17
5 Gêneros digitais e o uso de memes em sala de aula	19
6 Proposta didática	23
7 Considerações finais	34
Referências	36

1 Introdução

O avanço da tecnologia e o amplo acesso à internet por parte da população são fatores que favorecem o contato, cada vez mais frequente, com os gêneros textuais digitais. Entre eles, podemos citar: *fanfics*, memes, *gifs*, *chats*, postagens, *podcasts* e *blogs*. Diante de tais gêneros, os leitores se deparam com aspectos multimodais, tendo em vista o contato direto com diferentes formas, linguagens verbal e não verbal, cores, disposições, *layouts*, diagramação, entre outros. Nesse contexto, o processo de leitura linear, como ocorre no texto impresso, por exemplo, assume um novo formato: a não linearidade, no qual o leitor se depara com diferentes formas de iniciar a leitura do texto, seja pela imagem base daquele gênero apresentado, como é o caso dos memes, por exemplo, pela linguagem não verbal, pelos *hiperlinks* que surgem na página de um *blog*, seja pelos comentários em uma postagem de rede social ou outra forma que construa sentido. Com isso, destaca-se a importância da utilização de práticas de multiletramento para o ensino de língua portuguesa, que contribui para o desenvolvimento da leitura e compreensão da multiplicidade de linguagens presentes nos diferentes tipos de texto.

Diante do cenário de avanço tecnológico que a população está exposta, é de suma importância que, desde a educação básica, haja um letramento digital que busque desenvolver habilidades de leitura e compreensão para os diferentes tipos de linguagens, baseado em práticas de multiletramento, para formar indivíduos preparados para atuarem como protagonistas nas práticas sociais em que participam/estão inseridos. A partir disso, a pesquisa terá como base de reflexão os seguintes questionamentos: de que forma o professor e a escola podem promover tal tipo de (multi)letramento(s)? Como é possível trabalhar com os gêneros textuais digitais para desenvolver tais habilidades? Essas questões apontam para o propósito central do problema de pesquisa: como trabalhar a leitura multimodal a partir do uso de gêneros textuais digitais em sala de aula, a fim de promover a formação de leitores multiletrados?

O desenvolvimento da presente pesquisa se orientará a partir do conceito de multiletramento, apresentado em um artigo-manifesto em 1996 e em um texto publicado em 2000, chamado *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*, proposto por um grupo de pesquisadores do Grupo de Nova Londres, em que, segundo Ribeiro (2020, p. 8), "[...] não havia intenção de criticar ou substituir a pedagogia de letramento em prática, mas de “suplementá-la” [...]”, ou seja, eles buscavam uma nova forma de concepção para letramento, ampliando-a, deixando de ser algo metódico na leitura de textos escritos propriamente dita, para o desenvolvimento de leitura e escrita em múltiplas linguagens, com os textos multimodais, que integram os diferentes tipos de linguagem como o gestual, o sonoro, o

imagético e o espacial, para além do linguístico, tendo em vista que são cada vez mais utilizados na sociedade contemporânea (Cope; Kalantzis, 2013). Será utilizado também o estudo voltado para o conceito de multiletramento apontado por Kleiman (2013).

Conforme Ribeiro (2020, p. 11), “[...] uma pedagogia de multiletramentos deveria incorporar o contexto cultural e linguisticamente diverso e a pluralidade de textos circulantes [...]”, olhando, desta forma, para as diferentes materialidades dos tipos de linguagem, que, segundo ela, são “muito afetadas por invenções como o computador e a multimídia”. Com base nisso, o estudo será voltado ao ensino de textos multimodais em sala de aula a partir do uso de gêneros digitais, aportados por meios tecnológicos com as diferentes mídias e múltiplas linguagens. Será trabalhado o conceito de multimodalidade, que, de acordo com Dionísio (2005), se refere às diferentes formas de representação utilizadas na construção linguística de uma mensagem, como, por exemplo, palavras, imagens, cores, formatos, disposição de grafia, entre outros.

O estudo se divide em quatro seções teóricas, onde serão discutidas teorias e práticas para o ensino de linguagens, e uma seção prática de proposta didática. Na primeira seção, nomeada como “Multiletramentos e multimodalidade”, será feito um panorama sobre o sistema de educação e as práticas de alfabetização e letramento voltadas ao ensino de leitura em um contexto diacrônico. Será discutido sobre a origem do letramento até o reconhecimento dos multiletramentos e o conceito de multimodalidade. Na segunda seção, intitulada como “Base Nacional Comum Curricular: O ensino de linguagens e os multiletramentos”, será abordado o documento norteador para o ensino das escolas no Brasil, a BNCC, e o que este propõe para o ensino de linguagens a partir dos multiletramentos e o uso de diferentes mídias e tecnologias para a formação de jovens críticos e ativos na sociedade, bem como o surgimento do letramento digital, seus impactos e necessidades na sociedade contemporânea e sua relevância e imprescindível existência em sala de aula.

Na terceira seção, denominada de “Múltiplas linguagens: a leitura multimodal na escola”, será discutido sobre o conceito de multimodalidade e a sua existência em textos que circulam não somente no meio digital, como também no meio impresso, e a necessária prática de leitura multimodal na escola. Na quarta seção, nomeada como “Gêneros digitais e o uso de memes em sala de aula”, será abordado sobre o que são os gêneros textuais digitais, sua utilização e relevância para o ensino das múltiplas linguagens que os constituem, a fim de formar alunos como sujeitos ativos no meio em que vivem. Será feita também uma abordagem histórica sobre a origem do termo meme, sua conceituação e configuração como texto

multimodal e a relevância de se trabalhar em sala de aula com tal gênero para abordar as diferentes linguagens.

Diante das múltiplas linguagens, é necessário que se trabalhe com as diferentes mídias e tecnologias, presentes nos gêneros textuais digitais, para que se faça compreender sobre áudio, vídeo, imagem, edição, diagramação, entre outros. Para isso, serão necessárias novas práticas de leitura, escrita e análise crítica, conforme aponta Rojo (2012). A partir disso, será desenvolvida uma proposta didática de língua portuguesa direcionada ao Ensino Médio, que envolva o estudo sobre os gêneros textuais digitais, com enfoque no gênero meme, por meio da compreensão das múltiplas linguagens, análise interpretativa, criticidade e uso de mídias e tecnologias.

Observamos que é fundamental, como propõe a BNCC, que o ensino esteja voltado às diferentes práticas sociais dos indivíduos, sendo o uso de textos multimodais uma forma de se desenvolver habilidades de leitura que formem jovens com capacidade de análise crítica. Dessa forma, concluímos que o uso do gênero meme em sala de aula promove não apenas o trabalho com a língua em si, mas o estudo das múltiplas linguagens presentes e as competências para formar leitores críticos, que vão além do que está escrito no texto. Além disso, o uso de tal gênero desperta o interesse dos alunos por ser algo “atual” e do cotidiano deles, tendo em vista que a sociedade está cada vez mais tecnológica e adepta, por exemplo, de redes sociais em que esse gênero é veiculado.

2 Multiletramentos e multimodalidade

Para compreender o que são os multiletramentos, é necessário que se faça um panorama sobre o sistema de educação e as práticas de alfabetização e letramento. Durante muitos anos, a concepção de alfabetização estava relacionada à capacidade de um indivíduo saber ler e escrever, entretanto, tal vertente estava voltada ao campo da decodificação, sendo a leitura, portanto, uma mera decodificação de letras e símbolos. De acordo com Santos (2002, p. 2),

[...] pautada por uma concepção de educação de cunho tecnicista e de leitura enquanto apenas decodificação de sinais gráficos, a escola foi distanciando cada vez mais a leitura escolar da leitura prática social, construída e realizada pelos homens na vida, fora dos muros da escola.

Dessa forma, a leitura tinha um caráter mecanicista, onde, para um indivíduo saber ler, era necessário apenas decodificar sinais e símbolos, desconsiderando o uso da leitura como prática social. Conforme Kleiman (1995, p. 20),

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola [...].

Nesse contexto, ser alfabetizado é diferente de ser letrado. Isso se evidencia quando surge o conceito de letramento na década de 1970-80. De início, este conceito foi confundido com alfabetização, entretanto, ele surge como a capacidade que o indivíduo tem de desenvolver habilidades do uso da leitura e da escrita em práticas sociais, ou seja, em suas vivências, não estando atrelado somente ao texto e à decodificação deste. Conforme Santos (2002, p. 3),

[...] a leitura não é um processo mecânico e o leitor não é um elemento passivo, como costumam concebê-los na escola. No processo de leitura, o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado. Ler, portanto, não é apenas extrair informações, é, antes de tudo, compreender e negociar sentidos [...].

Com isso, a leitura deixava de assumir o caráter mecanicista de ser apenas uma decodificação, e passa a ser considerada como um processo de construção de significado, em que o leitor necessita interpretar e compreender o que foi lido e saber utilizá-lo socialmente.

O termo letramento surgiu, conforme Soares (2004), da palavra de língua inglesa *literacy*, que tem como conceito a condição de ser letrado, aquele que domina a leitura e a escrita. Conforme essa autora,

Antes, nosso problema era apenas o do 'estado ou condição de analfabeto' – a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, o “estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, e, por isso, o termo analfabetismo nos bastava, o seu oposto – alfabetismo ou letramento – não nos era necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento. (Soares, 2004, p. 20)

Dessa forma, letramento seria “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Soares, 2004, p. 47). No entanto, novas práticas sociais do uso da leitura e escrita foram surgindo com o tempo, com isso, o termo passou a ser utilizado no plural, letramentos, contemplando, dessa forma, a pluralidade de práticas sociais possíveis, e que ainda podem surgir, como, por exemplo, o uso de um caixa eletrônico, a vivência no trânsito, a seleção de produtos etc. Enfatizando, assim, que existem múltiplas possibilidades de letramentos, como, por exemplo, o literário, o filosófico, o cartográfico e o digital.

Com o avanço da tecnologia e a modernização, o ser humano passou a ter contato com diferentes realidades, tendo, inclusive, que interagir com meios tecnológicos em diversas situações. Isso refletiu no que antes chamávamos de letramentos, passando a ser considerado como multiletramentos. Foi a partir das práticas sociais que surgiam conforme as transformações culturais, linguísticas, econômicas, que houve a necessidade de ampliar o conceito de letramentos. Isso foi feito por meio de um grupo de estudiosos de diferentes áreas da linguagem, que ficou conhecido como New London Group - NLG (Grupo de Nova Londres), no ano de 1996, que se reuniram em prol da discussão sobre a globalização e seu impacto no ensino de línguas e as transformações que os textos passavam. Para eles, os textos sofriam impactos também com a globalização e as tecnologias, deixando de ser somente em caráter escrito, surgindo em outros formatos, com diferentes linguagens, sendo construídos com base na multimodalidade. Surgia, naquele momento, a necessidade de se adaptar às transformações dos textos multimodais, que integravam outras formas de linguagem, como visual, gestual, espacial, além do linguístico. De acordo com Rodrigues (2021, p. 109), os multiletramentos estariam voltados a dois aspectos principais do uso da linguagem, que seriam “[...] as diferentes e múltiplas linguagens dos textos e a diversidade de contextos e culturas que constituem a sociedade [...]”.

Rojo (2012, p. 13) faz a diferenciação entre os conceitos de letramentos (múltiplos), que estariam relacionados à multiplicidade das práticas letradas, e os multiletramentos, que estariam relacionados a “dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade”, que seriam “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Conforme a autora, na concepção de multiletramentos, a proposta seria a formação de sujeitos funcionais, que entendem sobre os diferentes tipos de texto e tecnologia, e como eles operam, tendo criticidade e competência para realizar transformações.

Com o avanço da tecnologia, surgem novas formas de comunicação e interação através dos meios digitais. Dessa maneira, é preciso que os indivíduos estejam aptos a compreender e acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade globalizada. Foi a partir de tal necessidade que surgiu o que chamamos de letramento digital, que se refere às práticas sociais de leitura e escrita voltadas ao meio digital e tecnológico. Conforme Dias (2021, p. 102), para ser letrado digitalmente, é necessário “[...] saber se comunicar em diferentes situações, buscar informações no ambiente digital e selecioná-las avaliando sua credibilidade. Além do acesso à informação,

cabe ao leitor estar atento à autoria, à fonte e ter senso crítico para avaliar o que encontra [...]”. Portanto, o letramento digital se refere não apenas a saber ler um texto em um ambiente digital, mas a utilizar leitura e escrita nos meios digitais como práticas sociais em diferentes contextos culturais e comunicativos. Isso tem criado novos desafios para a escola e o contexto educacional, pois, devido à evolução tecnológica, novas práticas sociais estão ganhando destaque e os alunos precisam estar cada vez mais inseridos nesse meio.

Com essa nova era da tecnologia, surgem os gêneros textuais digitais e, conseqüentemente, novas formas de ler e escrever. Por isso, a escola precisa promover o desenvolvimento de habilidades e competências para o letramento digital, a fim de que os alunos possam ser sujeitos ativos e participativos no mundo tecnológico. É fato que existem muitos desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino, como a falta de estrutura, equipamentos, internet de baixa qualidade e espaço apropriado, como sala de informática, mas é algo que necessita de incentivo e deve fazer parte da realidade escolar dos alunos.

A leitura realizada por meio telas, por exemplo, rompe com os padrões da leitura analógica em livros didáticos. As ferramentas tecnológicas servem de suporte para que a leitura digital seja interativa, onde o leitor tem a opção de seguir a sequência de sua preferência. Soares (2002) aponta isso quando faz um comparativo sobre os modos de leitura quando o texto está no papel, em que este é lido de forma linear e sequencial, da esquerda para a direita, e quando o texto está na tela, onde passa a ser lido de forma multilinear, em que é possível acionar *links* que trazem diversas possibilidades, sem estabelecer uma ordem a ser seguida. Embora os livros didáticos já possuam, desde 2018, adaptados à BNCC, alguns recursos digitais, como *links* para pesquisa, códigos QR, objetos digitais e interativos, a predominância da leitura nos livros didáticos ainda segue esse padrão linear mencionado por Soares, pois, diferentemente da leitura digital realizada em telas, não há a possibilidade de o leitor clicar em *links* no meio do texto para ser direcionado à outra página instantaneamente, por exemplo. É fato que os livros didáticos vêm se modernizando a cada ano, em virtude do avanço tecnológico que emerge na sociedade. Conforme Ferreira e Tonetto (2018 apud Graeff, Foschera e Leite, 2019, p. 5),

[...] o livro didático procura acompanhar as mudanças sociais através dos tempos, seja em relação às temáticas e conteúdos propostos, seja em sua forma de comunicá-los. Essa última mudança é fortemente influenciada tanto pelas tecnologias disponíveis em cada momento histórico quanto pelos usos sociais e relações de poder que permeiam sua construção.

Em uma notícia *online*, por exemplo, há várias informações fornecidas e links adicionados à página do texto escrito, bem como imagens e até vídeos, que não definem o ritmo

e fluxo de leitura, mas que estão disponíveis para que o leitor possa escolher por onde iniciar a leitura. Essa disposição de elementos configura o caráter multimodal e interativo da leitura digital, pois há a mescla de diferentes linguagens, como o texto verbal, imagético, efeitos sonoros, entre outros, e há a possibilidade de escolha por parte do leitor sobre o caminho a ser percorrido durante a leitura, que pode conter *hiperlinks* que direcionam a outras páginas, por exemplo, cabendo ao leitor selecionar o tipo de informações que o interessam. Soares (2002, p. 152) afirma que esse tipo de leitura traz novas formas de acesso à informação, como também novos conhecimentos, “[...] um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela [...]”. Por isso, é necessário que essa realidade faça parte do cenário escolar, para que os alunos desenvolvam habilidades necessárias às diferentes práticas sociais.

3 Base Nacional Comum Curricular: O ensino de linguagens e os multiletramentos

A educação no Brasil é normatizada e direcionada a partir de documento previsto na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, que serve como base para o ensino e a formação dos alunos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal documento divide-se em direitos de aprendizagem e desenvolvimento, organizados em campos de experiências para a Educação Infantil, áreas de conhecimento para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e o Ensino Médio. Para a área de linguagens, que é o foco da presente pesquisa, a língua portuguesa se divide em cinco campos de atuação, que estão baseados em práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica (Brasil, 2017). De acordo com esse documento, “[...] cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos [...]” (Brasil, 2017, p. 498). Dessa forma, a BNCC aponta para o desenvolvimento de habilidades que estejam relacionadas aos multiletramentos, formando seres críticos e analíticos.

Além disso, a BNCC trata das diferentes materialidades e construções de textos, que ocorrem também nas diferentes mídias, incluindo, portanto, as digitais, onde é necessário que haja letramento digital para que os alunos possam compreender a realidade que estão inseridos e participarem como sujeitos ativos:

[...] compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas

mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo [...] (Brasil, 2017, p. 481).

Isso é ainda mais enfatizado quando este documento estabelece que os jovens não devem ter apenas o conhecimento técnico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), por exemplo, mas que eles precisam ter visão crítica para saber “selecionar, filtrar, compreender e produzir criticamente sentidos em quaisquer campos da vida social” (Brasil, 2017, p. 489). Dessa forma, é preciso que os jovens saibam, por exemplo, utilizá-las para buscar informações, selecionar as que são de seu interesse, interpretá-las, possuir senso crítico e manuseá-las conforme as práticas sociais em que estiverem inseridos.

A BNCC propõe que haja, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, a formação de jovens que saibam posicionar-se, compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas por meio de textos que circulam na esfera social, que estejam relacionados à realidade em que vivem, textos que apresentam a multimodalidade e que é possível desenvolver, portanto, os multiletramentos. Por isso, é necessário a escola esteja sempre atualizada e adaptada à realidade social em que vivem os alunos, para proporcionar o contato na sala de aula com tais textos e gêneros que circulam e fazem parte do dia a dia deles, para que sejam trabalhados e desenvolvidos conhecimentos que envolvem as diferentes práticas sociais.

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. (Brasil, 2017, p. 479)

Dessa forma, como diz a BNCC, é preciso se trabalhar com os novos gêneros e as habilidades necessárias para sua utilização no meio social. Com o avanço tecnológico, surgiram novos gêneros ligados ao meio digital, que são conhecidos como gêneros textuais digitais. Se a sociedade está cada vez mais avançada em relação à tecnologia, por que não devemos trabalhar com tais avanços em sala de aula? A sociedade está cada vez mais tecnológica e exige que a população saiba manusear os aparatos tecnológicos e realizar operações que os envolvem. Atividades consideradas simples, como buscar um endereço por meio da utilização de sistema de localização por GPS (Global Positioning System – em português: Sistema Global de Posicionamento), ou fazer uma pesquisa para um trabalho escolar, por exemplo, estão cada vez mais presentes e, para que o sujeito seja considerado ativo nesse meio, é preciso que ele domine

tais práticas, que saiba manusear, ler, interpretar as informações em aparatos digitais, para que ele não seja “deixado para trás” na sociedade modernizada.

Outro exemplo dessa real necessidade é a busca por emprego, que se faz por meio de envio de currículo por *e-mail*, em que geralmente o indivíduo precisa realizar um cadastro em algum sistema da empresa pretendida, onde preencherá com as suas informações e, dessa forma, poderá ter chances de participar de um processo seletivo para a vaga desejada. As pessoas que não têm esse acesso, infelizmente, estão suscetíveis a ter menos chances de conseguir vagas no mercado de trabalho. Para realizar um concurso público, por exemplo, é necessário fazer a inscrição no *site* da banca examinadora, gerar o boleto para pagamento, realizar a impressão do cartão do candidato com local de prova, e tudo isso envolve o uso de mecanismos digitais. Portanto, é imprescindível que haja um letramento digital que seja trabalhado nas escolas, a fim de formar alunos aptos a viverem como sujeitos ativos na sociedade.

4 Múltiplas linguagens: a leitura multimodal na escola

A partir do final da década de 80, o conceito de multimodalidade tem despertado muitos estudiosos a repensarem a composição dos textos, que evidenciam formas de comunicação e construção de significados. Elementos como cores, imagens, texturas, gestos fomentam diferentes construções de sentido, o que ressalta o caráter múltiplo de interpretações que dependem não somente da leitura em si, mas de uma gama de conexões culturais e sociais, que estão atreladas aos multiletramentos. Dessa forma, para compreender os textos multimodais, foi necessário pensar em uma nova forma de ensino de leitura, que não seguiria mais o fluxo linear de textos somente escritos, mas uma multiplicidade de elementos que estão à disposição do leitor em um texto que mescla cores, fontes, imagens, gestos, diagramações, texturas e diversos formatos.

Dionísio (2005) aponta que o conceito de multimodalidade se refere às diferentes formas de representação utilizadas na construção linguística de uma mensagem, como, por exemplo, palavras, imagens, cores, formatos, disposição de grafia, entre outros. Diante das múltiplas linguagens, é necessário que se trabalhe com as diferentes mídias e tecnologias, presentes nos gêneros digitais, para que se faça compreender sobre áudio, vídeo, imagem, edição, diagramação, entre outros. Para isso, serão necessárias novas práticas de leitura, escrita e análise crítica, conforme aponta Rojo (2012), pois o ritmo de leitura linear e sequencial em textos com predominância da linguagem verbal não surte o mesmo efeito em textos com diferentes linguagens, denominados de multimodais.

Diversos gêneros circulam pela esfera social e escolar, porém, é notório que o ensino na educação básica se dá, ainda em grande parte, em textos do meio impresso. É importante ressaltar que, apesar de estarem em um suporte impresso, como o livro didático, esses textos também podem se classificar como multimodais, que trazem aspectos multissemióticos, com o uso de diferentes linguagens, como imagens, textos verbais, cores, símbolos etc. Um exemplo disso é o uso de infográficos, notícias e tirinhas. Conforme Rojo (2019, p. 7), esses textos também já aparecem como multimidiáticos ou hipermediáticos, mesmo que estejam em um formato impresso: “Inclusive, esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos)”. Dessa forma, é de suma importância que os aspectos multimodais, aliados ao uso de diferentes mídias, sejam abordados e desenvolvidos em sala de aula.

Conforme Oliveira e Silva (2020, p. 2164, apud Oliveira, 2018), a não utilização de recursos digitais e tecnológicos em sala de aula ocorre por vários motivos, como “[...] a insuficiência de recursos materiais na instituição de ensino, até a não fluência digital/insegurança/receio por mudanças na metodologia de ensino por parte dos professores [...]”, sendo utilizados, muitas vezes, os recursos considerados tradicionais, como “[...] livros didáticos, quadro branco, piloto e xerox em preto e branco [...]”. Isso não retrata a realidade de todas as escolas brasileiras, entretanto, em plena era da modernidade e da globalização, é esperado que as escolas estejam adaptadas à realidade, para que possam realizar a formação dos alunos de acordo com o que é exigido na sociedade contemporânea. É importante ressaltar que, embora não haja a utilização de tais recursos, isso não significa que o professor não possa utilizar textos multimodais em sala de aula, pois, conforme dito acima, tais textos fazem parte também dos livros didáticos, entretanto, é necessário que a escola possibilite o contato com os meios tecnológicos e digitais, para que os alunos estejam aptos a lidarem com a realidade em que estão inseridos.

Dentro do cenário tecnológico da modernidade em que vivemos, é preciso que se desenvolvam habilidades de leitura e compreensão de textos que possuem múltiplas linguagens, pois nos gêneros textuais digitais há diversos elementos para além da linguagem verbal. Em um anúncio publicitário que circula no meio digital, por exemplo, há a presença de imagens, cores, efeitos sonoros e visuais que o integram; em um meme há a linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal, tendo, em alguns casos, apenas a linguagem não verbal; em uma notícia de jornal *online* há imagens e diversos *hiperlinks* que direcionam a outros textos, que podem ser vídeos, imagens ou textos escritos, por exemplo. Com isso, faz-se necessário que se trabalhe,

em sala de aula, com as múltiplas linguagens que podem aparecer nos diferentes tipos de texto, guiando-se a partir dos conceitos de multimodalidade e multiletramento, buscando a formação leitora dos alunos, preparando-os para diversas situações que enfrentarão em suas relações sociais nesta sociedade cada vez mais digital.

Conforme Ribeiro (2020, p. 11), “[...] uma pedagogia de multiletramentos deveria incorporar o contexto cultural e linguisticamente diverso e a pluralidade de textos circulantes [...]”, olhando, desta forma, para as diferentes materialidades dos tipos de linguagem, que, segundo ela, são “[...] muito afetadas por invenções como o computador e a multimídia [...]”. É preciso que haja diversidade dos suportes de textos e das práticas de leitura no ambiente escolar, como nos diz Sousa (2019), para que insiram nesse contexto a multiculturalidade e a multimodalidade, característicos de uma sociedade tecnológica globalizada.

A escola deve ser um espaço de múltiplas culturas e saberes, que formam cidadãos aptos a lidarem com as diferentes práticas sociais, que exigem cada vez mais da sociedade. É preciso que ela seja um espaço não apenas de instrução, mas de colaboração, em que o aluno consiga construir e ser um sujeito ativo, onde ele seja capaz de “[...] tornar-se agente de sua aprendizagem, construída pela interação com as tecnologias e, principalmente, habilitando-o a dialogar com essas tecnologias [...]”, conforme aponta Sousa (2019, p. 37).

É por meio dessa interação que a escola pode promover metodologias que envolvam o cotidiano dos alunos aos conteúdos curriculares, despertando, dessa forma, o interesse dos estudantes às práticas pedagógicas realizadas. Ferreira e Frade (2015, apud Sousa, 2019, p. 42) defendem essa aproximação entre as tecnologias no campo educativo e as vivências dos alunos, pois isso “[...] pode vir a propiciar processos de ensino-aprendizagem cada vez mais interativos, interdependentes e plurais, de forma articulada com a realidade dos sujeitos envolvidos [...]”. Dessa forma, tal integração é benéfica e atrativa aos alunos, se tornando algo positivo em que o professor pode utilizar, por exemplo, o acesso a redes sociais como forma de se trabalhar algum gênero, promover debates, trabalhos em equipes, enfim, há uma gama de atividades que podem ser desenvolvidas utilizando o conteúdo curricular e a tecnologia como suporte para a realização de atividades integradoras e atrativas aos estudantes.

5 Gêneros digitais e o uso de memes em sala de aula

O surgimento dos gêneros digitais está atrelado às mudanças e avanços tecnológicos que ocorrem na sociedade. Com a invenção da *internet*, seguida das variadas redes sociais disponíveis, houve, portanto, uma nova forma de comunicação entre as pessoas, que passaram

a comunicar-se digitalmente com bastante frequência. Em redes sociais como o *Instagram*, por exemplo, os usuários dessa rede têm, à sua disposição, ferramentas de interação com outras pessoas, em que é possível realizar a troca de mensagens, publicações de fotos, vídeos, transmissões ao vivo, realizar ligações, divulgar produtos e, até mesmo, fazer compras, tudo isso de forma *online*. A cada dia, novas ferramentas surgem e possibilitam uma interação maior entre os participantes dessa rede. Mas, qual é a ligação entre isso e o ensino de linguagens? Atualmente, grande parte da população tem acesso à *internet*, redes sociais e meios digitais, mantendo contato diretamente com os gêneros digitais. Até para o mercado de trabalho, por exemplo, solicita-se que envie o currículo trabalhista por *e-mail*, que é um gênero digital, ou seja, o indivíduo que não tem um letramento digital para tal acesso pode não conseguir a vaga de emprego desejada. Diante disso, é visível a relevância de se trabalhar em sala de aula com estes novos gêneros, a fim de preparar os alunos para as suas relações sociais.

Conforme Amorim e Pereira (2023, p. 33), a rede social *Instagram* possui diferentes funcionalidades que abarcam os diversos campos de comunicação, onde, nas possibilidades de contato e interação, a imagem está presente “[...] estática ou em movimento, só é possível publicar no *Instagram* utilizando, pelo menos, uma imagem. Assim, o visual se tornou o centro da constituição e sentidos nessa rede social [...]”. Em uma publicação nessa rede, por exemplo, é possível inserir legendas, que podem ser escritas na forma verbal ou pictórica/imagética por meio de *emojis*, e os usuários têm a possibilidade de inserir comentários utilizando essas mesmas formas. Com isso, há a interação e também o uso de múltiplas linguagens.

Por ser uma rede considerada popular, de ampla utilização na sociedade, o que se publica no *Instagram*, muitas vezes, ganha grande repercussão e se torna “viral”, ou seja, repercute de tal forma que permeia diversas esferas da sociedade, de forma rápida e até mesmo incontrolável. É por meio dessa “viralização” que se propagam diversos gêneros digitais, sendo o meme um exemplo disso. Esse gênero é constituído por meio de textos publicados na *internet*, que associam a linguagem verbal e não verbal, com caráter humorístico e/ou crítico, e que está relacionado a alguma situação corriqueira, tendo relação intertextual com textos de diversas situações que envolvem os usuários das redes. O uso de tal gênero em sala de aula é uma estratégia que, além de despertar o interesse dos alunos por ser algo atual e do cotidiano deles, funciona também como um método de se trabalhar as características de textos multimodais, com o uso de diferentes linguagens. Dessa forma, a utilização de tecnologias para se desenvolver o letramento digital e se trabalhar com os gêneros digitais é uma realidade que

necessita fazer parte do contexto escolar para a formação de jovens como participantes ativos no meio em que vivem.

A sociedade está cada vez mais conectada à *internet* por meio do uso de ferramentas tecnológicas que possibilitam diversas práticas sociais. Com o advento do frequente avanço tecnológico e dos meios de comunicação, surgiram, conforme mencionado anteriormente, os gêneros digitais. Hoje em dia, as pessoas se comunicam utilizando diferentes linguagens em redes sociais, por exemplo. Esse constante contato permite que as pessoas estejam diante de diferentes gêneros, entre eles, o meme. Conforme Fontanella (2009, apud Frutuoso, 2019, p. 91), um meme seria uma espécie de ideia que se propaga de forma viral, sendo tal forma caracterizada “[...] pela combinação de permanência de um elemento replicador original e pela mutação, fruto de seu aproveitamento por diferentes usuários para a criação de novas versões de memes”, sendo esse gênero, portanto, um fenômeno que ganha repercussão rapidamente entre os leitores, que, a partir dele, podem ser gerados outros memes, em novas versões conectadas à versão anterior.

A origem do termo meme deu-se com o biólogo Richard Dawkins, em sua publicação *O gene egoísta*, de 1976, em que ele faz uma comparação entre a forma como os memes se propagam e a forma de replicação dos genes. Dawkins (2001, p. 214) propôs:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada com “memória”, ou à palavra francesa mème.

Dessa forma, o meme estaria voltado à representação cultural e social do homem, enquanto o gene seria a sua representação biológica. Tal gênero possui caráter viral, assim como o vírus se propaga rapidamente, ele é impulsionado pelas pessoas de forma abrangente e se espalha com facilidade, ganhando demasiada repercussão.

O meme configura-se como um texto multimodal, tendo em vista que há a mescla da linguagem verbal e não verbal que, juntas, atribuem sentido. Ele possui caráter variável conforme o contexto em que é utilizado, podendo assumir uma finalidade humorística e/ou crítica a eventos que ocorrem na sociedade, além de utilizar-se da intertextualidade, como diz Frutuoso (2019, p. 91), “esse texto verbo-imagético aciona em sua composição outros

discursos, ideias, expressões presentes em outros textos”. Ainda segundo essa autora (2019, p. 91),

O meme é, portanto, um texto carregado de ideologia, de história, de cultura, e esses fatores são integralizados numa relação multimodal. As imagens e o texto constituem-se, ampliam-se como uma compilação de sentidos implícitos e/ou explícitos. A sua multimodalidade permite aos leitores construir e reconstruir sentidos em relação aos mais diversos temas presentes na sociedade.

Portanto, é possível que temas como política, educação, saúde, desmatamento, poluição etc., estejam presentes em memes, o que se torna um fator positivo para a sua aplicação em sala de aula, onde se poderá trabalhar com as múltiplas linguagens presentes no gênero, como, também, a contextualização do que está sendo posto naquele texto, propondo reflexões e formando pensamentos críticos.

A utilização de memes para o ensino de linguagens é uma forma de se “desprender” do uso de textos lineares, como, também, funciona como um atrativo para os alunos, mesclando conhecimentos de conteúdos curriculares com o contexto social dos estudantes, agindo, portanto, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que propõem que “[...] cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los [...]” (Brasil, 1997, p. 21). Além disso, o uso de tal gênero em sala de aula proporciona o estudo da multimodalidade, bem como a relação entre o texto verbal e o imagético, estabelecendo relações para a construção de sentido do texto.

No contexto em que a sociedade vive atualmente, torna-se quase impossível que uma pessoa que tem acesso à *internet* e às redes sociais não se depare com um meme. A rápida divulgação de informações no meio tecnológico está relacionada diretamente ao fenômeno, podemos assim dizer, da viralização, processo pelo qual um meme se torna notoriamente conhecido. Não existe uma espécie de padrão para que um meme se torne viral, pois este pode estar relacionado a diversos assuntos que permeiam a sociedade. Entretanto, é importante salientar que intencionalmente ele pode apresentar humor, ironia e criticidade em forma de posicionamentos acerca de situações que envolvem temas de interesse social, pois, conforme Monte e Costa (2019, p. 184), os memes

são elementos comunicativos intimamente associados à esfera social, simbolizam valores sociais, pensamentos e comportamentos de sujeitos ideológicos, e devem ser compreendidos não apenas como formas de entreter, de divertir o seu público, mas, sobretudo, devem ser entendidos como formas de denunciar, de enaltecer, de criticar, de poder, de criar e de informar as pessoas sobre a realidade da sociedade.

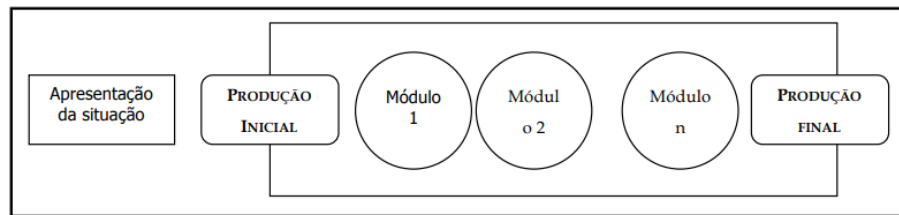
Dessa maneira, eles representam também pontos de vista sobre temas que fazem parte da realidade da sociedade, não se definindo apenas como tom humorístico, mas como sentido crítico, político e cultural. Com isso, o seu uso em sala de aula promove não apenas o trabalho com a língua em si, mas com o estudo das múltiplas linguagens presentes e as competências para formar leitores críticos, que vão além do que está escrito no texto.

Diante do exposto, com base nos conceitos explorados de multiletramentos e multimodalidade, bem como o surgimento dos gêneros digitais e a importância da prática do letramento digital nas escolas, desenvolvemos, a seguir, uma proposta didática para o Ensino Médio com enfoque no gênero meme e o seu uso em sala de aula como forma de se trabalhar a leitura multimodal atrelada ao desenvolvimento de multiletramentos, conforme proposto pela BNCC. A proposta tem o objetivo de promover a análise das múltiplas linguagens presentes no gênero apresentado, a interpretação de texto e a criticidade como forma de desenvolver leitores críticos e ativos na sociedade, que exige cada vez mais que os indivíduos estejam aptos às diversas práticas sociais.

6 Proposta didática

A utilização de gêneros textuais digitais em sala de aula por meio do uso de recursos tecnológicos contribui para o desenvolvimento de leitores críticos, além de trabalhar com as múltiplas linguagens, sendo um meio de envolver os estudantes com a realidade social em que vivem. De acordo com Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Dessa forma, a proposta didática a seguir busca integrar a utilização do gênero meme em aulas de língua portuguesa para alunos do Ensino Médio, a fim de trabalhar com o desenvolvimento de habilidades e competências leitoras que envolvem o estudo do texto verbal, imagético, interpretação de texto e sua relação com o contexto de uso, criticidade, em consonância com as habilidades propostas pela BNCC, que serão descritas posteriormente na proposta elaborada: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP18, EM13LP42, EM13LP43 e EM13LP44. A sequência de atividades propostas a seguir foi dividida em cinco momentos, que foram organizados e distribuídos em nove aulas de cinquenta minutos cada, baseando-se no esquema de sequência didática proposto por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), em que há diferentes etapas para a formação de uma sequência, que são: apresentação da situação, produção inicial, módulos, produção final e o resultado/avaliação.

Figura 1 - Esquema da sequência didática



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004.

1º Momento – Aula 01: Apresentação da proposta e explicação do gênero meme (Apresentação da situação)

Iniciar a aula com questionamentos a fim de verificar os possíveis conhecimentos prévios dos alunos. Sugestões:

- 1- O que é um meme?
- 2- Em quais locais ele costuma ser veiculado?
- 3- Qual é o objetivo/propósito desse gênero?
- 4- Você lembra de algum meme que tenha visto recentemente?
- 5- Geralmente quais temáticas são abordadas nesse gênero?

Após lançar tais questionamentos, realizar a apresentação do gênero meme, enfatizar a origem do termo e o seu caráter de viralização, bem como sua finalidade crítica, humorística e social. Em seguida, mostrar exemplos de memes sobre diferentes temáticas (sugestão: saúde, educação, política, economia) e discutir com os alunos sobre a intencionalidade de cada um. Utilizar como exemplos os memes sugeridos abaixo para explicação e discussão.

Figura 2 – Meme 1 – Temáticas envolvidas: Futebol, política, regionalismo



Disponível em: <https://museudememes.com.br/exhibition/eleicoes-dos-memes>

Propor os seguintes questionamentos aos alunos:

- 1- Qual é o tema central desse texto?
- 2- Que tipo de linguagem é utilizada?
- 3- Qual é a relação entre o texto imagético e o texto verbal?
- 4- Qual a intencionalidade desse texto?
- 5- O que é possível inferir a partir do texto?

Em seguida, direcionar a discussão para a análise linguística, destacando o uso de gírias e informalidade, que não condizem com a realidade em uma declaração oficial de um cargo como o de presidente da república. Levantar questionamentos acerca do que é possível inferir a partir do texto, como, por exemplo, o fato de estarem questionando se haveria, de fato, o evento da copa do mundo e qual seria o motivo de tal especulação. Esclarecer as temáticas presentes no texto, que envolvem não apenas o futebol em si, como também política e regionalismo através da linguagem utilizada.

Posteriormente, apresentar outro exemplo de meme, sugerido abaixo, a fim de explicar as características do gênero explicadas e fomentar discussões.

Figura 3 – Meme 2 – Temáticas envolvidas: Saúde e política



Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/06/09/interna_nacional,1505145/dia-nacional-da-imunizacao-relembre-memes-que-bombaram-na-web.shtml

Propor os seguintes questionamentos aos alunos:

1. Qual é o tema central desse texto?
2. Qual é a relação entre o texto imagético e o texto verbal?
3. Por que há um jacaré segurando a placa?
4. Qual a intencionalidade desse texto?
5. O que é possível inferir a partir do texto?
6. Há algum posicionamento ideológico do autor?

Em seguida, enfatizar que o texto se refere a temas para além da saúde pública, envolvendo questões políticas e polêmicas acerca de falas do ex-presidente Jair Bolsonaro, na época de vacinação contra a pandemia causada pela COVID-19, em que este reproduziu uma fala que repercutiu nos diversos meios de comunicação sobre tomar a vacina e virar um jacaré, disseminando uma onda de *fake news*. Isso demonstra que o autor do texto, ao figurar um jacaré segurando a placa, faz menção à polêmica vivenciada durante a época de vacinação, apresentando, portanto, um posicionamento ideológico enfatizado com o texto verbal em “Vacina salva!”.

Após o momento de explicação do gênero e discussão, finalizar com a apresentação da proposta didática que será realizada nas aulas seguintes.

2º Momento – Aulas 02 e 03: Analisando as linguagens do meme (Produção inicial)

Realizar mostra de memes e fomentar questionamentos que desenvolvam a interpretação, o senso crítico e análise de múltiplas linguagens, para que sejam trabalhadas as competências leitoras propostas pela BNCC:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. (Brasil, 2017, p. 498-500, 512).

Abaixo, há sugestões de memes e suas temáticas principais, sendo possível adaptá-las à escolha do professor. É sugerido que envolvam temas como educação, saúde, política, entretenimento, que façam parte da realidade dos estudantes. Nesse momento, os alunos realizarão produções orais por meio de suas participações nas discussões sobre a análise dos memes apresentados pelo professor. Dessa forma, a partir dos questionamentos fomentados pelo professor (sugeridos abaixo), os alunos deverão produzir oralmente suas análises sobre os memes apresentados pelo docente. Para isso, eles deverão se reunir em equipes de até quatro integrantes para analisarem dois memes por grupo. É importante que haja a repetição de alguns memes entre as equipes, para que se verifique as diferentes análises. Após a análise realizada nos grupos, os alunos deverão expor, de forma oral, baseados nos questionamentos sugeridos pelo professor, suas conclusões sobre o que analisaram. Dessa forma, a turma terá contato diferentes memes e suas respectivas análises.

Sugestões de questionamentos:

- 1 – Qual é a intencionalidade desse meme? (Realizar uma crítica, provocar humor, gerar reflexão social etc.).
- 2 – Qual é o contexto desse meme?
- 3 – Há referências implícitas?
- 4 – Qual é a função da imagem nesse texto?
- 5 – Há alguma variedade linguística no texto escrito?
- 6 – Que tipo de conhecimento prévio foi necessário para compreender o texto?
- 7 – Em que canal esse meme poderia ser veiculado?
- 8 – Há um público específico para esse meme?
- 9 – O que poderia comprometer a compreensão desse texto?
- 10 – O caracteriza esse texto como multimodal?

A partir de tais questionamentos, evidenciar a relação entre os diferentes tipos de linguagem empregados nos memes apresentados, enfatizando a multimodalidade presente e a relevância dos multiletramentos para a compreensão dos textos lidos, que trazem situações do dia a dia dos alunos, próximas de sua realidade e meio social.

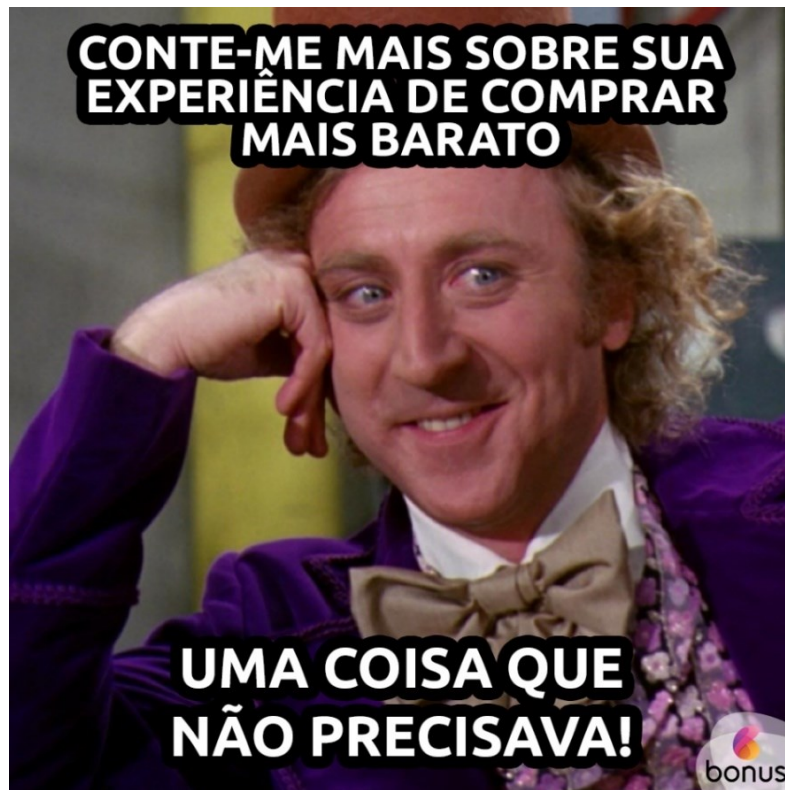
Sugestões de memes:

Figura 4 – Meme 3 - Temática: Regionalismo



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/ViktorChagas/memeclube-haters-gonna-hate-memes-e-rivalidades-teama>

Figura 5 – Meme 4 - Temática: Consumismo



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/767089749037176362/>

Figura 6 – Meme 5 – Temática: Estudos



Disponível em: <https://musedememes.com.br/collection/senhora>

Figura 7 – Meme 6 – Temáticas envolvidas: Educação, regionalismo, economia



Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/suricate-seboso>

Figura 8 – Meme 7 – Temática: Política



EXUberante
@tom_xd

Muitos abrem o YouTube pra assistir
propaganda

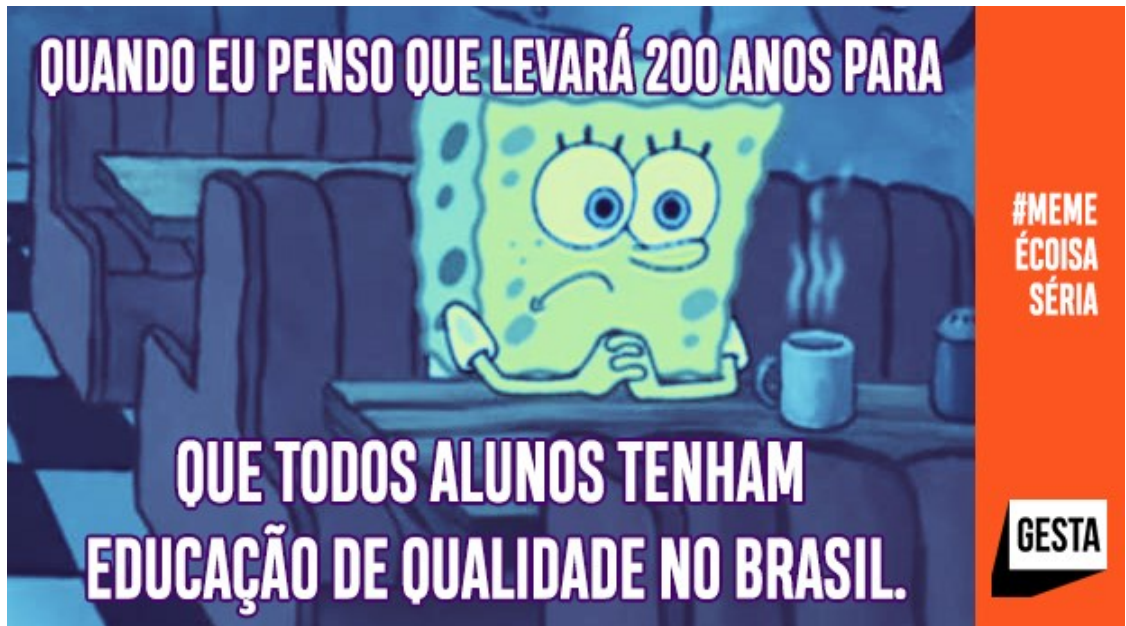
Michel Temer @MichelTemer

"Muitos votaram porque eu era o candidato a vice."

22/06/16 09:57 de São Paulo, Brasil

Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/muitos-votaram-porque-eu-era-o-candidato-a-vice>

Figura 9 – Meme 8 – Temática: Educação



Disponível em: <https://gesta.org.br/campanha-usa-meme-para-levantar-debate-sobre-educacao/>

Figura 10 – Meme 9 – Temática: Consumismo



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/988821661926651623/>

Figura 11 – Meme 10 – Temáticas envolvidas: Regionalismo, direitos, aposentadoria



Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/f7/75/76/f77576e94039a99efe8d6c6929d78bab.jpg>

3º Momento – Aulas 04 e 05: Pesquisa e análise de memes (Módulo 1)

Dividir a sala de aula em grupos de até 5 discentes e propor aos alunos a realização de pesquisa na *internet* sobre memes. Cada grupo deverá escolher um meme e realizar a análise conforme os passos sugeridos a seguir:

- 1 – Que situação é evidenciada no meme escolhido?
- 2 – Que tipos de linguagem estão presentes nesse meme?
- 3 – Qual é a relação entre o texto imagético e o texto verbal?
- 4 – Qual é a intencionalidade desse texto: provocar humor, fazer uma crítica, satirizar...?
- 5 – Que posicionamento ideológico é representado?
- 6 – O que é necessário para compreendê-lo?
- 7 – O texto faz referência a algum acontecimento?

Após a execução da atividade, solicitar a socialização das análises, para que todos tenham acesso aos memes pesquisados por cada grupo e suas respectivas análises.

4º Momento – Aulas 06 e 07: Pesquisa e produção de memes (Produção final)

A partir das reflexões realizadas na produção inicial e no módulo 1, propor aos alunos que pesquisem acontecimentos, notícias, letras de música, filmes, propagandas ou outro gênero para realizarem a produção de memes. Dessa maneira, além de desenvolverem competências leitoras que envolvem a compreensão de textos multimodais, os alunos trabalharão também com a intertextualidade, fazendo referência ao que pesquisaram. Essa atividade deve ser realizada preferencialmente de forma individual, a fim de obter memes oriundos de variados temas e formatos, e verificar o conhecimento adquirido pelos alunos.

Com isso, os alunos deverão produzir os próprios memes a partir de uma perspectiva multimodal, utilizando a linguagem verbal e não verbal, sobre temas que envolvam diferentes situações de suas realidades, contemplando, dessa forma, os multiletramentos, apresentando posicionamentos ideológicos através do humor e/ou crítica. A partir disso, os alunos desenvolverão as habilidades:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

(EM13LP16) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP18) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (Brasil, 2017, p. 498, 500, 502 e 512).

Para a pesquisa e produção de memes, é necessário que haja um ambiente com acesso à *internet*. O professor deverá orientar os alunos a utilizarem *sites* para a criação dos memes (sugestão de *site* gratuito: <https://www.gerarmemes.com.br/>).

5º Momento – Aulas 08 e 09: Publicação e exposição de memes (Resultado/Avaliação)

Após a produção de memes, os alunos deverão realizar postagens com suas produções em uma rede social (*Instagram* ou *Facebook*) criada para a turma, sob a supervisão do professor, e apresentá-las em um momento de exposição para a turma. Dessa forma, eles trabalharão com a produção escrita e a oralidade, e haverá um compilado de memes com diferentes temáticas.

Nesse momento, os alunos serão avaliados pelo professor de forma somativa, levando em consideração os progressos dos discentes desde a situação inicial à produção e apresentação dos memes. Os critérios para a avaliação se distribuirão em:

- 1 – Aspectos multimodais;
- 2 – Intertextualidade;
- 3 – Humor e/ou crítica;
- 4 – Adequação do tema à realidade;
- 5 – Apresentação oral do meme produzido.

A partir disso, o professor poderá verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a execução da sequência didática e suas contribuições para a formação de leitores críticos à luz dos multiletramentos.

7 Considerações finais

Diante do exposto, evidenciamos a influência significativa que a tecnologia tem realizado sobre os modos de leitura e escrita com o advento dos gêneros digitais e suas diferentes propagações. É cada vez mais frequente o uso de aparatos tecnológicos e digitais na sociedade, que exige que as pessoas estejam aptas a lidarem com essa realidade. Situações consideradas “simples” como fazer uma pesquisa na *internet*, acessar o extrato bancário pelo celular, realizar pagamento *online*, enviar currículo por *e-mail*, entre outras, exigem domínios de habilidades e competências desenvolvidas com o letramento digital. Por isso, torna-se imprescindível que a escola, como local de formação de seres aptos a lidarem com a realidade, seja um ambiente em que desenvolvam tais domínios.

Nesse contexto, ressaltamos a relevância de se trabalhar com os gêneros digitais, que estão atrelados à multimodalidade, para a compreensão das múltiplas linguagens que podem surgir em diferentes práticas sociais. Observamos que o uso do meme em sala de aula é significativo, pois trata-se de um gênero do cotidiano dos alunos, que frequentemente utilizam redes sociais e se deparam com vários exemplos de tal gênero. Além de ser recorrente, é possível

utilizá-lo para se trabalhar com o conceito de multimodalidade e as diferentes linguagens presentes, a interpretação, a intertextualidade e o contexto, conforme sugerimos na proposta didática apresentada neste trabalho.

Consideramos que o ensino deve ser direcionado para o desenvolvimento de multiletramentos, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que os alunos possam compreender as diferentes linguagens e práticas diversas, e utilizá-los no meio social, contribuindo para a formação de seres críticos e ativos na sociedade em seus diferentes campos de atuação. Por isso, a utilização das tecnologias e gêneros digitais contribui para essa formação.

Buscamos evidenciar, por meio dessa pesquisa, a importância de se trabalhar com as múltiplas linguagens por meio de gêneros digitais multimodais, com enfoque no meme e suas contribuições para a formação de leitores críticos. Com a proposta didática sugerida, buscamos apresentar formas alternativas de se trabalhar com esse gênero, envolvendo a participação dos alunos e sua formação como sujeitos que leem, interpretam, pesquisam, selecionam informações e produzem a partir dos conhecimentos adquiridos, além de estabelecer relação com a realidade em que vivem como atuantes no contexto social. Dessa forma, entendemos que a escola é extremamente necessária para que se desenvolvam seres aptos a lidarem com as diferentes realidades. Em sala de aula, é possível que o professor trabalhe com a leitura multimodal por meio do gênero Meme, através da análise de suas múltiplas linguagens, contexto de produção, inferência e interpretação, formando, assim, seres multiletrados, conforme orienta a BNCC. Esperamos que o presente trabalho possa contribuir para a formação docente dos professores de Língua Portuguesa e a ampliação dos seus estudos e práticas pedagógicas.

Referências

- AMORIM, Marina; PEREIRA, Márcia. Retextualização hipertexto-hipertexto e os multiletramentos: análise processual da produção de um post de instagram. *In*: AVELAR, Máira; PEREIRA, Márcia Helena de Melo (orgs). **Gêneros digitais: aspectos enunciativos, cognitivos e multimodais**. São Paulo: Pontes, 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997.
- CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (orgs. RIBEIRO, Ana Elis; CORRÊA, Hércules Tolêdo). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/uma-pedagogia-dos-multiletramentos/>. Acesso em: 06 jun. 2024.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.
- DIAS, Daniela R. Glossário: Letramento digital. *In*: RIBEIRO, Ana Elis; CORRÊA, Hércules Tolêdo (orgs). CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/uma-pedagogia-dos-multiletramentos/>. Acesso em: 06 jun. 2024.
- DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. *In*: KARWOSKI, Acir; GAYDECKA, Beatriz; BRITO, Karim. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.) **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GRAEFF, Ademar; FOSCHERA, Jaqueline; LEITE, Fabiana. **Incidência de recursos tecnológicos educacionais nos livros didáticos de geografia dos anos finais do ensino fundamental**. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1850/Ademar%20Graeff.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- FRUTUOSO, Anikele. Pobre e de direita: Representações de sentido em textos verbo-imagético. *In*: LIMA, Ana Maria Pereira; GOMES, João Bosco Figueiredo; SOUZA, José Marcos Rosendo de. (orgs). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.
- KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- MONTE, Hildevânia; COSTA, Talita. Elucidando os memes de Jair Messias Bolsonaro. *In*: LIMA, Ana Maria Pereira; GOMES, João Bosco Figueiredo; SOUZA, José Marcos Rosendo de. (orgs). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 9,

p. e02011, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2196>. Acesso em: 08 jul. 2024.

RODRIGUES, Beatriz. Glossário: Multiletramentos. *In*: RIBEIRO, Ana Elis; CORRÊA, Hércules Tolêdo (orgs). CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/uma-pedagogia-dos-multiletramentos/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Carmi Ferraz. O ensino da leitura e a formação em serviço do professor. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 8 pgs., 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23907>. Acesso em: 10 jul. 2024

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, v.23, n.31, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SOUSA, Caio Éder. **Os multiletramentos como motivadores da prática de leitura em sala de aula**. Fortaleza: SEDUC, 2019.